



SABBADO 24 DE MARÇO DE 1810.

*Doctrina . . . vim promouet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant.* HÓRAT.

*Extractos do Correio de Londres de 12 de Dezembro de 1809.  
Dos Jornaes de França, e de Hollanda.  
Milão 19 de Novembro.*

O Principe, Vice-Rei, voltou aqui do Exercito ha alguns dias. — Recebemos noticias do Tyrol com data de 15, 16, e 17 do corrente. Varios Officiaes Bavaros chegarão de *Inspruck*, como Correios, pelo caminho real de communicação sem encontrarem obstaculo. A maioridade dos habitantes está pacificada. Parece comtudo que a insurreição não se apasiguou totalmente em o *wunschгаа*, e *Passeyr*. O General *Baraguy d' Hilliers*, que estabeleçera o seu Quartel General em *Bolzano*, fez subitamente marchar huma forte columna para *Meran*.

Entrarão em *Fiume* a 14 de Novembro pela manhã as Tropas Francezas; e as *Austriacas* evacuarão a parte de *Karlstadt*, que occupavão, e se retirarão para *Agram*; observando exactamente as jornadas do caminho, que fôrão determinadas pela convenção militar.

O Marechal *Marmont*, Duque de *Ragusa*, atravessou *Udina* para ir a *Lubiana* aonde estabeleceo o seu Quartel General. O Corpo de Exercito que commanda, occupa *Dalmacia*, *Croacia*, e *Carniola*.

*Vienna 15 de Novembro.*

Continúa a ser muito activa a passagem das Tropas Francezas por esta cidade. *Preshourgo* acha-se evacuada; o Quartel General ainda aqui está (Consta-nos que se removeo já).

Vêmos passar Regimentos mui bellos. Ainda atravessarão a nossa Cidade 4 Regimentos de Couraceiros. Antes de hontem á noite se fez saltar o cavalleiro proximo ao pequeno jardim Imperial, chamado o Jardim do *Paraiso*. Os Edificios vizinhos não padecerão. As obras de *Raab*, *Grazz*, e *Brunn* experimentarão a mesma sorte das nossas fortificações. A Cidade de *Brunn* foi evacuada a 3 pelos Francezes. A 4 recebeu guarnição *Austriaca*, composta de hum Batalhão do Regimento de *Chastteller*, e de hum Destacamento de Hussares do Imperador.

*Fuessen 13 de Novembro.*

Entrarão a 12 em *Renty* as Tropas Bavaras commandadas pelo Major *walbi*, vindo de *Lermos*, onde se acha o Brigadeiro, Conde de *Oberndorf*. A pesar da boa recepção que os habitantes de *Lermos* fizerão ás nossas tropas, todavia não se acha extinto o fogo da rebelião nos suburbios. Hontem de noite espalhou-se voz de que os *Tyrolexes* tinham novamente tornado a tomar as armas. No mesmo instante se apromptarão todas as Tropas Francezas que aqui ha. O Commissario Geral, Conde de *Reisach*, que tinha aqui vindo para apressar a demolição dos entrincheiramen-

tos de *Kniepass*, e do *Roschlag*, partio esta manhã para *Reuty*, onde teve huma conferencia com o Major de *walbi* depois do que voltou para *Kempten*.

*Amsterdam 29 de Novembro.*

S. M. partio segunda feira de madrugada para *Paris* por convite de seu irmão o Imperador *Napolcão*. Lisongeamo-nos de que a ausencia do Rei será breve. Domingo passado, vespera da sua partida, S. M. sentado no seu throno recebeu o Corpo Legislativo com as ceremonias usadas em igual occasião. *M. Vanle-Pol*, Presidente do Corpo Legislativo na presente sessão, dirigio ao Rei huma falla, á qual S. M. deo huma resposta que se reduz ao seguinte :

As desgraças de *Waterstaat*, a renovação da guerra continental, a invasão do Reino, e muitos outros inconvenientes não fôrão bastantes para que o Rei deixasse de fazer face a todos os negocios, e supprir as despezas, chegando mesmo a não sahir dos limites do *Budget* do anno de 1809, não obstante a augmentação de 3 milhões para as despezas da guerra, tudo procedido de economia em varios ramos da administração pública.

Que o estado interno do Reino vai em melhoramento progressivo, e que a não ser a guerra maritima, talvez a Nação estivesse descansada, e feliz. — Varios projectos de Lei, *Budget* do anno proximo, Diversos Codigos de Commercio, Finanças, Judiciario, etc., quasi a concluir-se. — Mudanças, e novidades repugnantes ao genio da Nação, e a que elle Rei se prestou para felicidade da mesma. — Seu irmão o chama a *Paris*, e elle vai por pensar que ha de ser para melhorar a sorte dos *Hollandezes*. — Voltará breve.

*Paris 26 de Novembro.*

O Imperador tem elevado por cartas patentes todos os seus Ministros á dignidade de Duques em reconhecimento dos longos e grandes serviços, que tem feito ao Estado.

*27 de Novembro.*

O Monitor contém a carta seguinte do Marechal, Duque de *Castiglione*, ao Duque de *Feltre*, Ministro da Guerra, datada de *Fornells* em 9 de Novembro.

Depois da acção de *Santa Coloma* de que dei conta a V. Excellencia, soube que o Exercito de *Blake* estava em total derrota, e fugia em desordem a travez das montanhas. Agentes, que tenho enviado para todos os pontos, me tem participado, que o inimigo formava grandes armazens em *Hostalrich*, e preparava hum comboy para abastecer *Gerona*: não querendo deixa-lo organizar, dei ordem ao General de Divisão *Pino* para que partisse com parte da sua Divisão a ataca-lo se se julgasse em força; as minhas ordens, e intenções fôrão executadas superiormente ao que esperava. Tinha eu mandado hum Ajudante de Campo junto a este General, o qual me referio que a Divisão *Pino* tinha atacado a Cidade de *Hostalrich* com vigor, e sangue irio, que excede todo o elogio.

Ao General de Divisão *Verdier*, que commanda interinamente a Divisão do General *Souham*, que está doente, tinha ordenado, que enviasse o Regimento 42.<sup>o</sup>, e hum Esquadrão do 24.<sup>o</sup> de Dragões para as alturas de *Santa Coloma*, e fizesse avançar destacamentos fortes sobre *S. Hilario*, e *Albucias*, para fazer diversão, e flanquear a direita do General *Pino*: tudo foi perfeitamente executado.

(Segue-se huma Relação do General *Pino* em que refere o mesmo de hum modo mais extenso.)

GRÁ-BRETANHA. *Londres 12 de Dezembro.*

*Downing street 9 de Dezembro.*

Na Secretaria do Lord *Liverpool* se recebeu esta manhã o seguinte Despacho do Tenente General *Sir João Stuart*, Cavalleiro da Ordem do *Banho*, datado de *Messina* a 20 de Outubro, e dirigido ao Lord Visconde *Castlereagh*.

Mylord. — Por hum despacho, que a 26 do mez passado tive a honra de vos remetter fostes informado das representações feitas a Lord *Collingwood*, e a mim relativamente ao ardente desejo que os habitantes de *Zante*, *Cefalonica*, e outras de-

pendências do Governo *Jonio*, mostravão de receberem o socorro de huma força *Ingleza* para se livra em da oppressão dos *Francezes*. Soubestes ao mesmo tempo que em consequencia disto se tinha preparado huma expedição ás ordens do Brigadeiro General *Oswald* para cooperar com huma Esquadra, commandada pelo Capitão *Spranger* do Navio de S. M. *warior*, e que para este fim se tinha feito a vela de *Messina*, a 23 de Setembro.

As relações, que hontem trouxe de *Zamte* o Capitão *Oswald* do Regimento 35.<sup>o</sup>, e que agora tenho a satisfação de remetter a V. S. farão vêr a maneira habil com que foi effectuado este serviço pelos Officiaes, que o dirigirão; e espero que S. M. se dignará graciosamente approvar a adopção de hum projecto, cujo resultado procura tão grandes meios para oppôr no futuro obstaculos as vistas prova-veis do inimigo, como tambem para frustar a esperança que elle funda sobre a utilidade das suas occupações actuaes nestes Paizes.

Tenho a honra, etc.

(Assignado.)

*J. Stuart*, Conde de *Maida*, T. G.

Seguem-se varias cartas do General de Brigada *Oswald*, contendo os detalhes das operações militares que precederão, e acompanharão a posse das Ilhas de *Zamte*, *Cefalonica*, *Itaca*, e *Cerigo*. A primeira escrita em *Zamte* a 3 de Outubro; a segunda em *Cefalonica* a 5; e a terceira na *Bahia de Zamte* a 16. Nesta ultima o General *Oswald* depois de ter feito grandes elogios ao Major *Clarke*, ao Tenente Coronel *Lowe*, a *M. Foresti*, e geralmente a todos os Officiaes, e Soldados, que serão empregados nesta expedição, exprime-se assim:

“Cumprindo-se felizmente a empreza que V. Excellencia me confiou, não me resta senão o testemunhar toda a minha approvação da conducta das Tropas. Observarão estas huma disciplina, que honra o Soldado, e grangêa o elogio dos Officiaes.” No fim da carta diz:

Vou agora a tratar de pôr estas Ilhas no estado sufficiente de defenza, para que se possam considerar seguras, e creio que se poderá isto conseguir sem despeza da parte do Governo de S. M.

---

Hum Correio *Austriaco*, chamado *Maintz*, portador de Despachos para o Principe de *Stahremberg*, chegou hontem a esta Capital. Diz-se trazer a S. Excellencia o Tratado de *Vienna*, e ordem de partir. Entretanto se tem espalhado o boato de estar encarregado de propôr a mediação da *Austria* para negociar a paz entre *Inglaterra*, e *França*. Esta offerta pareceo tão provavel, e tão conforme a tactica ordinaria de *Bonaparte* que este rumor obteve algum credito, e teve mesmo influencia nos fundos públicos.

15 de Dezembro.

Sabe-se que o Correio *Austriaco* trouxe despachos de huma natureza pacifica. Propõe o Governo *Francez* que se faça hum Congresso n'uma das Cidades do Noroeste de *França* para se negociar a paz geral; e para mostrar sem dúbida que estas demonstrações são feitas com verdadeiro espirito de paz, elle os acompanhou da offerta de huma Convenção para a troca dos respectivos prisioneiros de guerra. Ignoramos qual foi a resposta do nosso Governo a primeira destas proposições; mas aceitou a segunda, e para que tenha effeito, está para mandar Commissarios a *Morlaix*.

A Esquadra, que o Vice-Almirante *Sir James Saumarez* tem commandado este anno no mar *Baltico*, e os diversos cruzadores destacados, que estavam debaixo das suas ordens, tem aprezado, ou destruido no curso da estação 430 navios de todas as classes, montando ao todo a 250 toneladas, e 130 canhões de differentes calibres, e manobrados por 20300 homens.

Deste número de navios, 340 que trazem 10500 homens, e 100 peças de artilheria (comprehendendo 14 corsarios grandes, e mais de 20 escunas armadas) erão

*Dinamarquezes*, tendo o Governo armado hum grande número de embarcações desta derradeira classe, para abastecer a *Noruega* de grão, durante a fome nunca vista, que a derradeira guerra ali occasionou, e tendo sido obrigado a correr toda a casta de risco para preencher este objecto. As outras 90 embarcações do porte de 430 homens, e 30 peças de artilheria, pertencião á *Russia*, e tórão tomadas no golfo de *Finlandia* na breve estação do Estio. Comprehendem-se neste número hum escuna imperial, 10 barcas canhoneiras, e outros tantos transportes armados, que levavão soccorros ao Exército *Russo* na *Finlandia*, e na *bothnia*. Os *Russos* tem além disto perdido 200 homens em mortos, e feridos em fortissimos ataques que tem sido feitos ás suas flotilhas em *Percola*, e *Aspo* a 7, e 25 de Julho.

Ha poucas coisas cuja noticia dê mais desprazer a *Bonaparte* do que a Embaixada, que da *Persia* foi enviada com preferencia ao nosso Soberano. Atremedando os seus grandes predecessores (como elle os chama) sobre o throno de *França*, sem duvida se lisongeava que, bém como *Luiz XIV.* na plenitude do seu poder, e antes da conquista brilhante, e reprimente com que o seu novo reinado foi xaqueado por hum *Guilherme*, e hum *Malborough*, elle veria hum Embaixador vir espontaneamente da mesma *Côrte da Persia* postrar-se diante da sua grandeza, e cumprimenta-lo por motivo das suas novas victorias. Mas a mortificação de *Bonaparte* deve ainda ser maior pois que esta Embaixada lhe mostra quão vãos, e impracticaveis são considerados os seus planos para a destruição dos Navios, Colonias, e Commercio por aquelles mesmos, cuja simplicidade elle procurava illudir, fazendo que lessem cooperadores, e instrumentos para a execução dos seus desgnios.

O mais simples dos homens pôde tirar deste facto claro deducções que bastem para transtornar as mais artificiosas, e impostoras representações fabricadas pela velhaoria diplomatica. Nós acreditamos que foi o mesmo Rei de *Persia* que tinha sido seduzido por hum Embaixador *Francez* para mandar huma missão de cumprimentos a *Luiz XIV.*, quem disse ao *Francez*: “Vós dizeis-me que vosso Amo conquistou toda a *Hollanda*, e destruiu seu cabedal, e poder; mas como acontece que não obstante isso, chegão todos os annos a *Ormuz* mais navios só do porto de *Amsterdão* do que de todo o Imperio do Grande Monarcha desde que se descobrio a passagem para os mares das *Indias*?”. Esta observação não tinha resposta; e por huma similhante comparação entre o commercio da *Bretanha*, e *França* (se he que ali ha algum commercio *Francez*) para o golfo *Persico*, no presente momento, o actual Soberano de *Persia* poderia ver em hum golpe de vista a falsidade, e malevolo designio das artificiosas representações, que o Senador *Doulcet Pontecoulant*, e o General *Gardanne* não deixarião de fazer dos triumphos de *Bonaparte* sobre a *Bretanha*, e as vantagens que o Imperio *Persiano* deve tirar da cultivação da amizade do Grande *Napoleão* em preferencia á do humilhado Monarcha da postrada *Bretanha*. (*The London Packet, and Lloyd's Evening Post.*)

Rio de Janeiro 24 de Março.

Por Carta Regia de 17 de Março do corrente anno houve S. A. R. por bém fazer mercê ao Excellentissimo *Antonio de Araujo de Azevedo*, do Conselho do Estado, de o promover á Dignidade de Grão Cruz da Ordem de Christo na Comenda de *S. Pedro do Sul*.

Por Decreto de 22 de Novembro de 1809, foi o Mesmo Real Senhor servido promover ao posto de Capitão do 1.º Regimento de Infantaria Miliciana da Corte a *José Antonio Gomes de Araujo*.

Sahio á luz: Alvará de 22 de Janeiro de 1810; de Regimento dos Delegados do Fysico Mór do Reino; e de outras providencias sobre a impericia dos Cirurgiões, e fraudes dos medicamentos, etc. Vende-se nas Casas do costume a 240 reis.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.